

Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)



Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Competência
e Sintonia com os Novos Paradigmas do
Mercado

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : competência e sintonia com os novos paradigmas do mercado / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-485-6 DOI 10.22533/at.ed.856191807 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins, Bianca Camargo. CDD 720
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que, a convite da Editora Atena, apresento a primeira edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado”. Esta edição, composta por 23 capítulos, apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e do urbanismo, como: arquitetura, planejamento urbano, tecnologia e preservação do patrimônio cultural.

Um dos temas amplamente discutidos aqui é a preservação da paisagem como patrimônio cultural. Desde 1992, quando a Unesco incluiu a paisagem cultural como bem passível de preservação, inúmeros estudos e pesquisas mostram a importância da discussão do tema no território nacional. Porém, a valorização e o fomento à proteção da paisagem como bem cultural ainda é um grande desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas nacionais.

Assim, o foco do presente livro é mostrar a importância e a amplitude da discussão sobre o papel social da arquitetura e do urbanismo contemporâneo. Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas públicas ou privadas, que socializam o acesso a estas importantes pesquisas e reflexões.

Acredito que os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LIÇÕES DA ESCOLA DE SOCIOLOGIA DE CHICAGO PARA A PESQUISA URBANA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL	
Linda Maria de Pontes Gondim	
DOI 10.22533/at.ed.8561918071	
CAPÍTULO 2	13
PORTO DO AÇU: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS NOTÍCIAS NA MÍDIA IMPRESSA REGIONAL	
Dayanne Vieira Maia	
Rosélia Perissé da Silva Piquet	
DOI 10.22533/at.ed.8561918072	
CAPÍTULO 3	26
A ATUAÇÃO DO SETOR PRIVADO NOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MARINGÁ-PR: CONFLITOS E REPERCUSSÃO NA ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO	
Leonardo Cassimiro Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.8561918073	
CAPÍTULO 4	42
AGRICULTURA URBANA: UMA FORMA DE INTERVENÇÃO SUSTENTÁVEL	
Talissa Fernanda Bussacro Serafin	
Elisiana Alves Kleinschmitt	
DOI 10.22533/at.ed.8561918074	
CAPÍTULO 5	53
O MEIO FÍSICO COMO CONDICIONANTE NO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO URBANO-PAISAGÍSTICA	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.8561918075	
CAPÍTULO 6	68
PAISAGEM CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Jefferson Eduardo da Silva Morales	
Georgia Patrícia da Silva Ferko	
Graciete Guerra da Costa	
Elizabeth Melo Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.8561918076	
CAPÍTULO 7	79
METODOLOGIAS DE ANÁLISE DA PAISAGEM URBANA	
Elisiana Alves Kleinschmitt	
DOI 10.22533/at.ed.8561918077	

CAPÍTULO 8	91
PAISAGEM CULTURAL E PAISAGEM SONORA HISTÓRICA: DOS SONS DO PASSADO NA IDENTIDADE DO PATRIMÔNIO	
Rodrigo de Almeida Spinelli Pinto	
Ernaní Simplício Machado	
Miriam Carla do Nascimento Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8561918078	
CAPÍTULO 9	101
FORMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DA PAISAGEM CULTURAL: METODOLOGIA APLICADA EM ITAGUAÇU – ES	
Amanda Guimarães Meneses	
DOI 10.22533/at.ed.8561918079	
CAPÍTULO 10	113
BUENOS AIRES E A HABITAÇÃO OBREIRA PERONISTA: <i>BARRIO 17 DE OCTUBRE</i>	
André Luis Rodrigues Bering	
Nara Helena Naumann Machado	
Raquel Rodrigues Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85619180710	
CAPÍTULO 11	125
PAISAGEM CULTURAL NO CONTEXTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Claudio Antonio Santos Lima Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.85619180711	
CAPÍTULO 12	137
A FERROVIA E SEUS CAMINHOS NO DESENVOLVIMENTO URBANO	
Adriana Cristina Gonçalves Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.85619180712	
CAPÍTULO 13	149
A PAISAGEM CULTURAL DO ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA NA DINÂMICA FABRIL DA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO	
Marcelo Cachioni	
DOI 10.22533/at.ed.85619180713	
CAPÍTULO 14	162
INTERVENÇÕES URBANAS: OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA PAISAGEM CULTURAL RIBEIRINHA DA VILA ELESBÃO (AP)	
Luana Marques Vieira	
Guilherme Pantoja Alfaia	
Victor Guilherme C Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.85619180714	
CAPÍTULO 15	175
A PRESENÇA ESLAVA NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM ARQUITETÔNICA DA ZONA DA MATA RONDONIENSE – BRASIL	
Janina Maria de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.85619180715	

CAPÍTULO 16	188
O BAIRRO POTI VELHO EM TERESINA-PI: PERSPECTIVAS DE PROTEÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL	
Mariana Monteiro Scabello	
Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
Marina Brito de Oliveira Marques	
Marjorie Brito de Oliveira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.85619180716	
CAPÍTULO 17	200
RUA DO HORTO: RELIGIÃO E A FORMAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL	
Marília Jerônimo Costa	
Sarah Brandeburski Farias	
Gabriella Donato de Oliveira Lima	
Jussara Bióca de Medeiros Timótheo	
DOI 10.22533/at.ed.85619180717	
CAPÍTULO 18	213
VIA-PARQUE DAS GRAÇAS: CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO SOCIAL	
Marcela Correia de Araujo Vasconcelos Zulim	
DOI 10.22533/at.ed.85619180718	
CAPÍTULO 19	224
DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM URBANA: RADIAL AVENIDA JOÃO PESSOA, PORTO ALEGRE – RS	
Cristiane dos Santos Bitencourt Schwingel	
Raquel Rodrigues Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85619180719	
CAPÍTULO 20	236
MUITO ALÉM DO EMBELEZAMENTO	
Raquel Silva dos Santos	
Ana Elisabete de Almeida Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.85619180720	
CAPÍTULO 21	250
CARTOGRAFIA SOCIAL DA PAISAGEM CULTURAL DO MUNICÍPIO DE IRAQUARA - BA: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO TERRITORIAL PARTICIPATIVO	
Luciana Almeida Santos	
Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.85619180721	
CAPÍTULO 22	264
CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE MONUMENTOS CULTURAIS EM COLATINA	
Wellington Gomes da Silva	
Ana Lucia Reis Melo Fernandes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.85619180722	

CAPÍTULO 23	278
CENTRO CULTURAL FILÉ DA BARRA: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO CULTURAL E DE LAZER O PARA O BAIRRO DO PONTAL DA BARRA EM MACEIÓ – AL	
David Alves de Andrade Alexandre da Silva Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.85619180723	
CAPÍTULO 24	291
ANÁLISE ESPACIAL DE VISIBILIDADE APLICADA A GESTÃO DA PAISAGEM CULTURAL REMANESCENTE DOS CAMINHOS DE TROPAS NA REGIÃO DA COXILHA RICA, SANTA CATARINA	
Edenir Bagio Perin Adolfo Lino de Araújo Flavio Boscatto	
DOI 10.22533/at.ed.85619180724	
SOBRE A ORGANIZADORA	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

CARTOGRAFIA SOCIAL DA PAISAGEM CULTURAL DO MUNICÍPIO DE IRAQUARA - BA: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO TERRITORIAL PARTICIPATIVO

Luciana Almeida Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana - Bahia

Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana - Bahia

RESUMO: O artigo é o resultado da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA no período de 2014 a 2016, cujo objetivo foi identificar os bens culturais do município de Iraquara - BA a partir da abordagem teórico-metodológica da Paisagem Cultural associada à Cartografia Social e às metodologias da pesquisa participativa. Buscou-se estabelecer o processo de (re) construção das memórias e vivências coletivas do grupo social formado pelos moradores locais organizados na Associação Iraquarense dos Condutores Turísticos. Ao atenderem o convite da pesquisa, o grupo social tornou-se o autor da Cartografia proposta. O município de Iraquara, localizado no Território de Identidade da Chapada Diamantina, Bahia, foi selecionado por apresentar uma diversidade de paisagens onde estão inseridas as dimensões naturais, materiais e imateriais da cultura, desde o registro arqueológico presente nos sítios de arte rupestre, na celebração dos Ternos de

Reis, na Estrada Real, testemunho do apogeu econômico da região à época do garimpo de diamantes e da relação simbólica do grupo pesquisado com os elementos da paisagem natural constituído por cavernas e pelas águas nelas existentes. As referências culturais indicadas pelo grupo foram representadas por meio de mapas temáticos consensuais aliando os conhecimentos tradicionais do grupo às técnicas do Sistema de Informação Geográfica Participativo (SIGP's). Os resultados obtidos permitiram a construção de um instrumento de planejamento territorial que evidenciou e legitimou o valor histórico, simbólico e dinâmico da paisagem cultural, a partir do olhar desses sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem Cultural, Cartografia Social; Mapeamento Participativo.

SOCIAL CARTOGRAPHY OF THE IRAQUARA MUNICIPALITY'S CULTURAL LANDSCAPE - BAHIA: SUPPORT FOR PARTICIPATORY TERRITORIAL PLANNING

ABSTRACT: This article is the result of research undertaken between 2014 and 2016 at the Post-graduate Programme in Territorial Planning of the State University of Feira de Santana, in Bahia. Its aim was to identify the cultural goods of the Iraquara municipality in Bahia, based on

the theoretical and methodological approach of Culture Landscape, associated with Social Cartography and participatory research methods. We sought to establish a process for the (re)construction of the collective memories and experiences of a social group formed of organized local residents from the Iraquarenses Association of Tourist Operators. By accepting the research invitation, the social group became the author of the cartography. The municipality of Iraquara, located in the Identity Territory of the Chapada Diamantina in Bahia, was selected because it contains a diversity of landscape that includes natural, material and immaterial cultural aspects, ranging from archaeological records in rock art sites, the Three Kings celebration and the Estrada Real, testament to the region's economic heyday, to the age of diamond panning and the group's symbolic relationship with natural landscape elements consisting of caves and the waters within them. The cultural references indicated by the group were represented through consensual thematic maps, allying the group's traditional knowledge with Participatory Geographic Information Systems (PGIS). The results enabled the construction of a territorial planning instrument that provided evidence of and legitimated the cultural landscape's historical, symbolic and dynamic value, based on the view of these subjects.

KEYWORDS: Cultural Landscape; Social Cartography; Participatory Mapping.

1 | INTRODUÇÃO

Iraquara, município localizado no Território de Identidade da Chapada Diamantina, na porção centro-norte do estado da Bahia, reúne um conjunto de bens culturais expressos nos sítios arqueológicos pré-coloniais e coloniais, nos costumes e tradições reveladas nas manifestações populares e na paisagem natural, formada por rios subterrâneos e cavernas, regionalmente chamadas de grutas, essas, responsáveis pela projeção do município no cenário do ecoturismo da Chapada Diamantina, sendo conhecida como a “Cidade das Grutas”.

O presente artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa intitulada “A Cartografia Social da Paisagem Cultural do Município de Iraquara - BA: subsídios para o Planejamento Territorial Participativo” realizada durante os anos de 2014 a 2016 e apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Planejamento Territorial da Universidade Estadual de Feira de Santana- BA em parceria com a Associação Iraquarenses dos Condutores Turísticos - AICTUR que assumiram o papel de sujeitos da pesquisa.

O objetivo principal foi sensibilizar os condutores a refletir sobre a paisagem cultural do município no intuito de identificar e cartografar as referências culturais mais expressivas para o grupo social, utilizando para esse fim a metodologia participativa para a produção de mapas temáticos que fossem capazes de expressar a relação de identidade e pertencimento do grupo com a paisagem cultural do município. Os condutores assumiram o papel de autores da cartografia social.

A AICTUR é composta por cinquenta e quatro membros, dezessete mulheres e

trinta e sete homens, com faixa etária de dezoito a sessenta anos. Esses condutores, em sua totalidade, são moradores do município e dividem suas atividades entre o turismo e a agricultura familiar, exceto dois membros da associação que também são professores da rede municipal de ensino. Todos os membros são descendentes diretos dos garimpeiros, tropeiros e comerciantes, primeiros ocupantes do território, que através da oralidade e manutenção das manifestações populares, mantiveram vivas as memórias do lugar, como guardiões do conhecimento histórico e cultural do município.

Os membros da AICTUR aceitaram o convite para participar da pesquisa como uma forma de compartilhar os conhecimentos sobre a natureza, os costumes e tradições passadas de geração a geração e que estão guardadas na memória coletiva do grupo. Os resultados obtidos permitiram a construção de um documento que evidenciou e legitimou o valor histórico, simbólico e dinâmico da paisagem cultural do município de Iraquara.

2 | A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA CULTURAL NA FORMAÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM CULTURAL

Segundo Ribeiro (2007), os historiadores da geografia como Capel, (1981); Gomes-Mendoza, (1982) e Gomes (1996) atribuem à escola alemã do final do século XIX e início do século XX o surgimento das primeiras noções de Geografia Cultural como uma subárea da Geografia.

De acordo com Rosendahl e Corrêa (1999), esse debate pretendia discutir a natureza da Geografia e de sua identidade frente às demais ciências no âmbito da diferença entre positivismo e historicismo. Entretanto, ainda permanecia a dicotomia entre as noções de paisagem natural (*Naturlandschaft*) e paisagem cultural (*Kulturlandschaft*), como objetos ou coisas distintas e dissociadas, sob forte influência das ciências naturais (TRICART, 1982).

O termo *Kulturlandschaft*, segundo Schick (1982), foi criado pelo alemão Otto Schlüter, no início do século XX para designar a paisagem transformada pelo trabalho do homem - paisagem cultural, em oposição a *Naturlandschaft*, da qual a ação do homem não se fazia presente - paisagem natural.

Coube a Carl Sauer a proposta de superação dessas noções dicotômicas em seu trabalho intitulado “*The morphology of landscape*” publicado em 1925 (SCIFONI, 2016). Segundo a autora, Sauer afirmava que a paisagem cultural e a paisagem natural não eram dois objetos distintos, mas duas partes de um objeto que é único, a paisagem. A partir de Carl Sauer a paisagem cultural assumiu a função integradora entre os fatos da cultura humana e as formas de uso do substrato natural. Ribeiro (2007) acrescenta que se deve a Carl Sauer e a Escola de Berkeley, o movimento de renovação da geografia cultural incluindo na agenda de pesquisa os aspectos

intangíveis e subjetivos da paisagem.

O período pós II Guerra Mundial marcou o declínio dos estudos da geografia cultural frente à geografia física e seus modelos matemáticos, mas a partir da década de 1970, no contexto do nascimento incipiente da globalização econômica, esse conceito ressurgiu como um contraponto ao processo de ‘uniformização do mundo’ salientada por Claval (2007). Essa ideia de uniformização do mundo se dá através da homogeneização das técnicas e da vida social decorrentes da hegemonia do capital cuja tendência é a padronização dos lugares. Entretanto, “os lugares não possuem somente uma forma e uma cor, uma racionalidade funcional e econômica, ao contrário, estão carregados de sentidos para aqueles que o habitam e frequentam”. (CLAVAL, 2007, p.55). Os resultados da ação humana promovem uma diversidade de paisagens que diferem de lugar para lugar. Claval (2007) ressalta que essas diferenças são efetivamente de natureza cultural, constituindo-se em paisagens culturais.

Nesse novo contexto a geografia cultural revisou as bases conceituais e ampliou sua abordagem, incluindo, além dos estudos sobre a dimensão material da cultura, presente na fase inicial da geografia cultural (1890-1940), os estudos sobre a dimensão imaterial da cultura passando a abarcar entre os seus temas “a religião e o significado das manifestações culturais”. (CORRÊA E ROSENDAHL, 1999, p. 8).

A dimensão imaterial da cultura está presente nas crenças e tradições e nos sentidos identitários que uma determinada sociedade tem de si mesma e que a une pelas manifestações culturais que resistem ao tempo e à hegemonia globalizadora.

As memórias coletivas passadas de geração a geração, através da oralidade, exercem um papel primordial na leitura da paisagem cultural. Nos estudos culturais, a história está presente na memória de um passado estabelecendo um elo entre o presente e o futuro (COSGROVE, 1999).

Dessa interação homem-natureza acrescenta-se a memória, como tratado por Cosgrove (1998) e dar-se ainda a paisagem um sentido de temporalidade, e por assim dizer dinamicidade, perceptível em suas múltiplas materialidades:

A paisagem cultural traz a marca das diferentes temporalidades da relação dos grupos sociais com a natureza, aparecendo, assim, como produto de uma construção que é social e histórica e que se dá a partir de um suporte material, a natureza. A natureza é matéria-prima a partir da qual as sociedades produzem a sua realidade imediata, através de acréscimos e transformações a essa base material” (NASCIMENTO; SCIFONI, 2010, p. 32).

Ribeiro (2007) afirma ainda que apesar da abordagem cultural ser pouco explorada pelos geógrafos, a relação entre paisagem e patrimônio cultural deve muito aos conceitos formulados no âmbito da geografia cultural.

Dessa forma, as contribuições da geografia cultural ao estabelecer o conceito de paisagem cultural, integradora da relação homem-natureza que se transforma a partir das dinâmicas espaciais e das temporalidades, coadunaram com as estratégias dos organismos internacionais, que valorizaram a abordagem da paisagem cultural na identificação e preservação do patrimônio cultural dos povos (RIBEIRO, 2007).

Sensível a essa realidade, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura - UNESCO na Convenção para a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural em 1992, elegeu a paisagem cultural como uma nova categoria de bens a serem inscritas na Lista do Patrimônio Mundial, conforme salienta Figueredo (2014) e Scifoni (2016).

O conceito de paisagem cultural elaborado pelo Comitê de Patrimônio Mundial destaca a relação entre a cultura e o meio natural, entre as pessoas e seu ambiente. De acordo com Fowler (2003), essa concepção compreende também os sentidos de pertencimento, significado, valor e singularidade do lugar.

Posteriormente, salienta Ribeiro (2007), a Convenção Européia da Paisagem assinada na Itália, em 2000, ampliou a concepção de paisagem cultural ao afirmar que é um patrimônio comum e por esse motivo deve ser um recurso partilhado de forma responsável a fim de preservá-la a partir do desenvolvimento sustentável.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, ao adotar o conceito de Paisagem Cultural, proporcionou um avanço significativo para o entendimento do conjunto de bens que constituem o Patrimônio Cultural, pois superou o tratamento compartimentado entre o patrimônio natural e cultural, material e imaterial, entendendo-os como um único, um todo vivo e dinâmico em estreita interdependência com as materialidades produzidas e as dinâmicas da natureza. (SCIFONI, 2016).

Nesse contexto, o IPHAN elaborou em 2009, a regulamentação da Chancela da Paisagem Cultural estabelecida pela Portaria nº 127, de 30 de abril de 2009. Esse documento visou promover a preservação ampla e territorial de porções singulares do Brasil. A portaria definiu a paisagem cultural brasileira como “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”. (BRASIL, 2009, p. 13).

A chancela, “é uma espécie de selo de qualidade, um instrumento de reconhecimento do valor cultural de uma porção definida do território nacional, que possui características especiais na interação entre o homem e o meio ambiente”. (BRASIL, 2009, p. 18).

Diante do exposto, esse artigo apresenta, na prática, o esforço do reconhecimento de um grupo social formado por condutores turísticos do município de Iraquara sobre sua paisagem cultural frente às transformações impostas pelos grupos hegemônicos em contrapartida ao sentimento de preservação do patrimônio cultural.

3 | PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos envolveram a pesquisa bibliográfica e documental; a escolha de um grupo social representativo no município; execução de oficinas participativas; caminhadas guiadas; aplicação de questionários e entrevistas. Cada uma dessas etapas teve como resultados produtos audiovisuais que formaram

a cartografia social da paisagem cultural do município de Iraquara - BA.

A Cartografia Social, segundo Gorayeb e Meireles (2014) constitui-se um ramo da ciência cartográfica que trabalha de forma crítica e participativa o território a partir dos vínculos ancestrais e simbólicos. Os autores da Cartografia Social representam suas referências culturais, vivências, simbolismos, crenças e valores por meio dos mapas participativos, pois são esses mesmos elementos e agentes sociais que constroem as paisagens culturais a partir da interação homem e natureza.

Foram realizadas 07 oficinas no período de 18/11/2015 a 20/01/2016. As oficinas participativas foram planejadas de modo a incentivar o grupo social a resgatar a memória coletiva sobre os processos históricos e sociais de formação do município. Nessas oficinas foram utilizadas ferramentas participativas como a construção da linha do tempo, o inventário para a identificação das referências culturais, a construção de quadros avaliativos com os principais problemas, conflitos e as possíveis soluções para o reconhecimento e proteção do que o grupo social identificou como o seu patrimônio cultural. (Figura 1).

Tendo por base cartográfica uma imagem de satélite LANDSAT 8 com os limites do município, os condutores turísticos reconheceram o seu território e construíram uma chave de interpretação que facilitou o entendimento da cartografia digital e a representação dos elementos físicos e culturais na paisagem.



Figura 1 - Mapeamento Participativo em Iraquara, Bahia realizado com condutores turísticos da AICTUR.

As caminhadas guiadas também foram uma estratégia de participação que envolveu o grupo na identificação e registro dos bens culturais. Nessa etapa buscou-se perceber a relação simbólica dos condutores turísticos com os bens culturais, e a percepção dos mesmos da paisagem. Nessas caminhadas foram valorizadas as trocas de saberes, pois os conhecimentos tradicionais foram associados ao conhecimento

científico com uso de técnicas para a identificação, georeferenciamento, documentação e registro das referências culturais. Esse conjunto de ferramentas somadas contribuíram para a construção do inventário geral apresentados na cartografia social.

Além do aspecto prático, as caminhadas guiadas tiveram também um caráter subjetivo. As conversas em espaços não formais tenderam a estreitar os laços de confiança entre as partes que compartilharam informações sobre a natureza, os lugares, as pessoas, os costumes, os sentimentos e as relações do grupo com as suas referências culturais.

Essa relação pôde ser percebida nos Ternos de Reis onde alguns elementos do grupo participavam em suas localidades. A maioria dos grupos de reisado é formada por agricultores familiares que mantêm a tradição de representar a chegada dos Reis Magos para saudar o nascimento do menino Jesus. Os festejos iniciam-se no dia primeiro de dezembro e terminam em seis de janeiro. Segundo o grupo essa tradição está ameaçada, pois os mais jovens não se sentem motivados a participar, além das dificuldades financeiras que enfrentam para manterem a festa. (Figura 2).



Figura 2 - Terno de Reis do povoado do Pau D'Alho

As narrativas do grupo em relação aos bens culturais estavam imbuídas de informações históricas, “causos” contados pelos mais velhos, lendas e mitos sobre as cavernas, o que demonstrava os laços de identidade e o sentimento de pertencimento com as paisagens culturais e a certeza de que essas narrativas se mantinham vivas e divulgadas para as novas gerações.

3.1 O mapeamento Participativo

O mapeamento participativo pode ser entendido como uma técnica de espacializar o conhecimento considerando as categorias e classificações locais, os modos de vida e de usos dos recursos naturais pelo grupo social envolvido tendo como princípio a

interlocução cultural e científica. (CARDOSO E GUIMARÃES, 2012).

Dessa forma, o mapeamento participativo apresentado foi delineado com o intuito de espacializar as informações elencadas pelo grupo nas oficinas participativas, nas entrevistas e nas caminhadas guiadas referentes aos conhecimentos sobre a paisagem cultural, o meio físico, a localização dos bens culturais e às memórias dos lugares. O desafio consistiu em aliar o conhecimento do grupo às técnicas de representação espacial capazes de atender às expectativas da pesquisa e do grupo social.

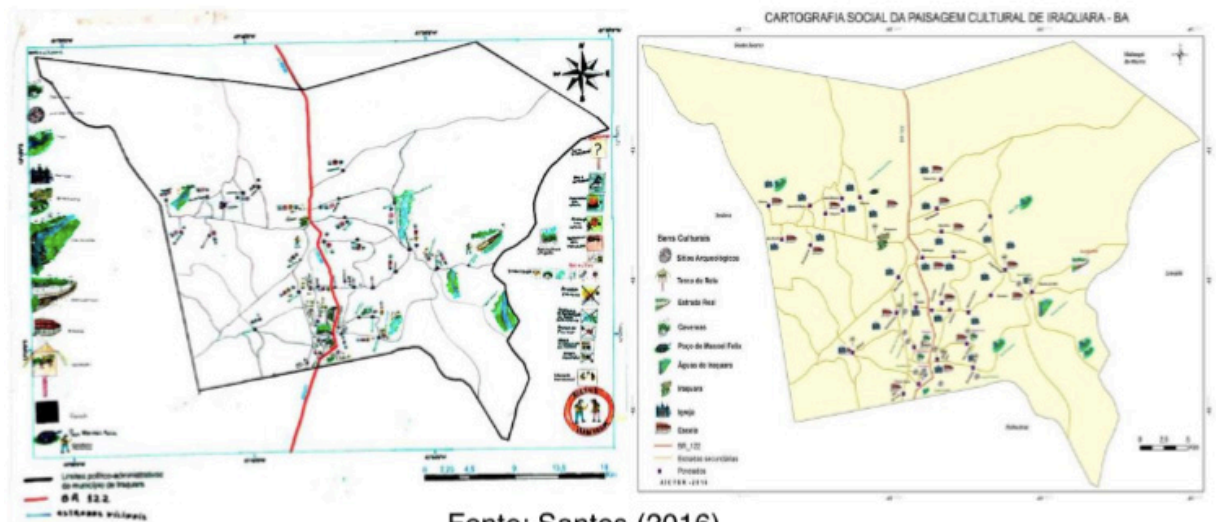
Os produtos cartográficos e audiovisuais elaborados pelo grupo social foram representados graficamente nas legendas dos mapas, sendo posteriormente processados, modelados e convertidos em base digital. Os bens culturais inventariados foram transformados em atributos para compor o banco de dados georeferenciados em ambiente SIG. (Figura 3)



Figura 3 - Legenda elaborada pelo grupo social

Fonte: Santos (2016).

Dessa forma o uso do Sistema de Informações Cartográficas (SIG) disponíveis nos bancos de dados cartográficos do IBGE (2010) serviu de base para o desenvolvimento de uma interface gráfica composta pelas referências culturais, sua localização, vias de acesso, elementos relevantes da paisagem como rios, cachoeiras, pontos de referências geográficas, como escolas e igrejas, carregados de significados simbólicos e identitários, expressos nos mapas, resultando num SIG Participativo (SIGP) (Figura 4).



Fonte: Santos (2016).

Figura 4 - Mapas analógico e digital da Paisagem Cultural do Município de Iraquara - BA.

O SIGP deu origem a seis mapas temáticos auxiliados pelo software livre *Google Earth Pro*, o que tornou mais fácil a interpretação da imagem de satélite por permitir a interatividade com o usuário, principalmente na localização dos alvos com maior precisão e detalhamento graças à possibilidade de manipulação da escala cartográfica no software.

4 | A CARTOGRAFIA SOCIAL: UM EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

A proposta de construção de uma cartografia social na qual os autores seriam o próprio grupo social foi o fator motivacional para os mesmos, pois a maioria expressou o desejo de aprender a mapear elementos que estão além da localização de fenômenos físicos. A produção dos mapas participativos foi compreendida como a possibilidade de identificar sentimentos, problemas, conflitos, soluções e oportunidades de reflexão sobre o papel que os condutores turísticos desempenhavam no município.

O inventário geral das referências culturais elencados pelo grupo social identificou quarenta e quatro bens culturais distribuídos entre patrimônio natural, patrimônio material e patrimônio imaterial. Essas referências culturais expressaram o grau de diversificação e a potencialidade cultural do município. Dentre eles, destacaram-se as grutas e cavernas, as águas, as preparações culinárias, o artesanato, as benzedeadas, as festas populares e religiosas, os raizeiros, as parteiras, os povoados históricos, os monumentos naturais e os sítios arqueológicos de pinturas rupestres compondo um acervo culturalmente rico e diversificado da paisagem do município.

Devido ao curto espaço de tempo disponível para a cartografia, foi realizado com o grupo a eleição dos bens mais significativos, a fim de definir as principais referências culturais que constituiriam o primeiro volume da série temática Paisagem Cultural do Município de Iraquara.

Das quarenta e quatro referências culturais apontadas no inventário, cinco foram

consideradas como as mais significativas para o grupo: as grutas e cavernas, as águas de Iraquara, os sítios arqueológicos de pinturas rupestres; a estrada real e os ternos de reis, respectivamente.

As grutas e cavernas foram consideradas pela totalidade do grupo como a principal referência cultural do município, pois nelas estavam guardadas as memórias de suas infâncias que incluíam a curiosidade e o medo do desconhecido, e hoje representavam uma fonte de renda para suas famílias, por meio do turismo, e por sua importância precisavam ser cuidadas como um patrimônio.

As águas de Iraquara, recurso natural muito raro, cuja escassez os ensinou a valorizar e cuidar como algo sagrado.

Os sítios arqueológicos de pinturas rupestres foram identificados pelo grupo como “pinturas de índio”, para eles, as pinturas rupestres representavam a memória dos seus ancestrais e o testemunho da sua passagem por aqueles locais, por isso precisavam ser preservadas.

A estrada real rememorava os tempos dos diamantes, pois essa ligava as principais lavras e ainda hoje é utilizada pela comunidade como via de acesso aos povoados, hoje reconhecidos como comunidades remanescentes quilombolas.

Os ternos de reis que demonstram, em sua simplicidade, o sentimento de fé, gratidão e reverência do homem da “roça” ao menino Jesus, expressada através de cantos, ladainhas e preces, mas que hoje não despertam o interesse dos mais jovens para dar continuidade a essa tradição.

O grupo sugeriu que as demais referências culturais elencadas também fossem igualmente mapeadas no futuro dando continuidade a esses estudos culturais.

4.1 Problemas, conflitos, soluções e oportunidades identificadas pelo grupo social

A identificação das referências culturais suscitou no grupo a reflexão sobre os problemas e conflitos referentes a cada um desses bens e concluíram que a atuação do poder público, das instituições e da sociedade civil organizada para a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural ocorriam de forma ineficiente e desarticulada.

Cada problema elencado refletiu o grau de informação e maturidade do grupo para identificar as relações entre os agentes sociais públicos e privados e como as ações e/ou omissões desses agentes se refletem na paisagem cultural.

O principal problema identificado foi a inexpressiva atuação do poder público local no planejamento territorial e no apoio às instituições e grupos sociais que, por iniciativa própria, desempenham a tarefa de zelar pelos bens culturais do município.

A ausência de políticas públicas municipais em consonância com as esferas estaduais e federais para ações de Educação Patrimonial foi o segundo problema apontado. Essa ausência promove os demais problemas observados, especialmente nos sítios arqueológicos, como as pichações e queimadas.

O destino inadequado do lixo também foi apresentado pelo grupo como um grave problema. A realidade observada foi o descarte dos resíduos nas dolinas, próximas a entrada de cavernas, ao longo das estradas vicinais e no entorno dos mananciais, configurando-se num importante problema ambiental e de saúde pública o que evidencia a necessidade da promoção de um amplo debate com a sociedade local a fim de desenvolver uma política de planejamento territorial participativo e sustentável que alcance as dimensões socioambientais e culturais tendo como meta a formulação de políticas públicas socioeducativas que contemplem o patrimônio cultural.

A assistência técnica aos pequenos produtores da zona rural foi apontado pelo grupo como uma necessidade imediata para a orientação ao uso indiscriminado de agrotóxicos, no descarte das embalagens e nos cuidados com o solo, assim como um controle efetivo na abertura indiscriminada de poços artesianos como medidas indispensáveis para a sustentabilidade.

Os mapas participativos, somados aos depoimentos, entrevistas, registros fotográficos e inventário dos bens culturais compôs a cartografia social da paisagem cultural do município de Iraquara, como mostra a figura 5.

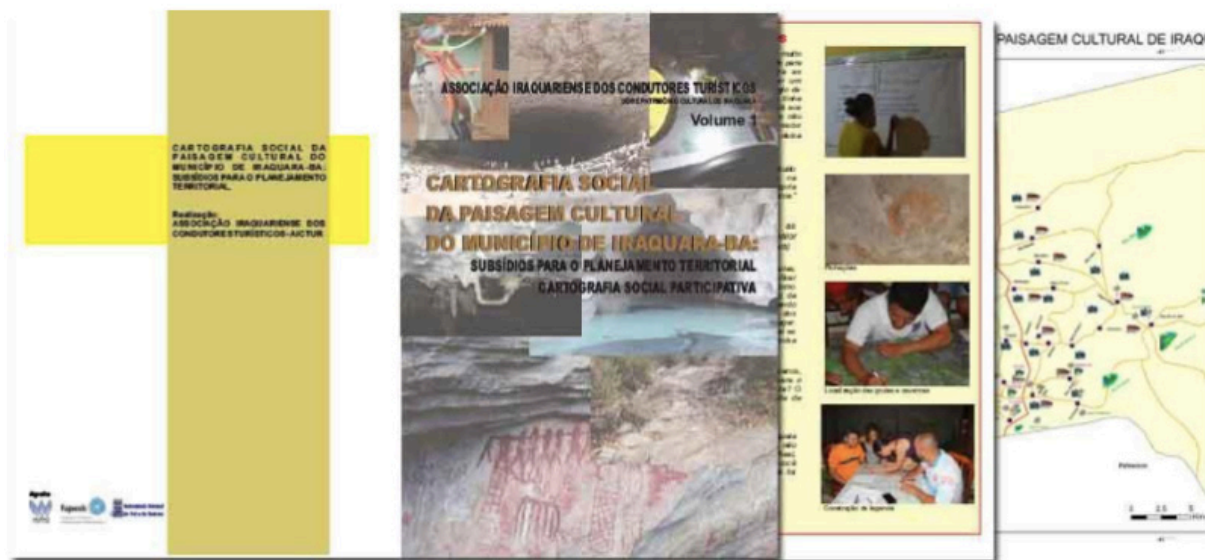


Figura 5 - Cartografia Social da Paisagem Cultural do Município de Iraquara - Vol. 1

Fonte: Santos(2016)

As transformações socioespaciais foram evidenciadas na cartografia social a partir do diálogo entre as gerações, considerando o contexto histórico, político, sociocultural, econômico e ambiental que revelou, dentre outras informações, que atividades econômicas predatórias como o agronegócio, a especulação imobiliária e as mineradoras, representavam uma ameaça à paisagem cultural, visto que geravam problemas que poderiam evoluir para conflitos de interesses que impactavam negativamente na preservação da paisagem.

A Cartografia Social, segundo Acselrad (2013), tende a promover o

empoderamento dos sujeitos envolvidos, pois conduz a uma reflexão sobre o sujeito e o seu território, o que pode levar a um despertar sobre o papel que os mesmos podem e devem exercer nas tomadas de decisões que envolvem o seu viver. Dessa forma, a Cartografia Social poderá servir como subsídios para o planejamento de ações territoriais que atendam aos anseios da sociedade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bens culturais, naturais, materiais e imateriais escolhidos pelo grupo social nessa pesquisa foram compreendidos como uma herança imbuída de simbolismos e memórias compondo um legado social, histórico e ambiental que depõem sobre os processos de formação desse município, e num contexto mais amplo, da Chapada Diamantina, no estado da Bahia.

A Cartografia Social produzida juntamente com os condutores turísticos de Iraquara, enquanto tecnologia social, se propôs à transformação de uma realidade. Esse processo, uma vez iniciado, não deverá ser interrompido, pois, a paisagem e a cultura são dinâmicas e mutáveis e a cartografia social torna-se um elemento “vivo” devendo ser atualizada constantemente.

A Cartografia Social produzida, pode ser entendida como uma tecnologia social que promoveu o empoderamento do grupo em questão para a percepção da paisagem cultural, suscitando a necessidade de diálogo com os agentes públicos e privados bem como a sociedade em geral, de modo a gerar um processo de reflexão conjunta sobre as tomadas de decisões que envolvam interesses coletivos ligados ao Patrimônio Cultural e Natural local, servindo ainda para subsidiar ações socioeducativas sobre a identificação, monitoramento e divulgação desse patrimônio.

Dentre as ações futuras possíveis encontra-se a possibilidade de demandar ao IPHAN o tombamento dos sítios arqueológicos, da estrada real, dos Ternos de Reis e a longo prazo, solicitar a chancela da paisagem cultural do município de Iraquara. Recomenda-se ainda a parceria com instituições de ensino superior para um estudo de viabilidade técnica para a implantação de um museu municipal de cultura e arte, que agregue os acervos materiais e imateriais a fim de promover a Educação Patrimonial, estimular a o exercício da cidadania plena, o fortalecimento identitário e a salvaguarda do patrimônio para as gerações futuras.

Finalmente, a relação de pertencimento e identidade do grupo social pesquisado com a paisagem cultural do município foi o que tornou possível essa pesquisa, pois os mesmos possuem uma relação dialógica com essa paisagem, ao tempo em que são testemunhas e agentes das modificações socioespaciais sofridas nas últimas décadas no município. Assim, os sujeitos que se colocam como protagonistas nessa pesquisa expressam suas preocupações com a preservação de seus marcos históricos, costumes e tradições ameaçados pelos interesses econômicos de grupos locais e externos de maior poder que, na maioria das vezes, conflitam com a ideia de

salvaguarda do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri (org.) **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.

CAPEL, Horacio. **Filosofía y Ciencia en la Geografía Contemporánea**. Barcelona: Barcanova, 1981.

CARDOSO, Thiago Mota; GUIMARÃES, Gabriella Casimiro. (Orgs.). **Etnomapeamento dos Potiguaras da Paraíba**. Brasília: FUNAI/CGMT/ CGETNO/CGGAM, 2012. Disponível em <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em 18 de ago. 2018.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3 ed. Florianópolis: Ed.da UFSC, 2007.

COSGROVE, Denis. **Geografia Cultural do milênio**. In: Manifestações da Cultura no Espaço. Organizadores: ROSENDAHL, ZENY; CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: Ed. URFJ, 1999. Páginas 17 – 46.

FIGUEIREDO, Vanessa G. B. **Da tutela dos monumentos à gestão sustentável das paisagens culturais complexas: inspirações à política de preservação cultural no Brasil**. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – FAU, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FOWLER, P. J. **World Heritage Cultural Landscapes 1992-2002**. UNESCO: Paris, 2003, 133 p. (World Heritage Papers, n. 6). Disponível em: < <http://whc.unesco.org/en/series/6/>>. Acesso em 12 ago. 2018.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GOMES-MENDOZA, Josefina et al. (orgs.) **El Pensamiento Geográfico**. Madrid: Alianza, 1982.

GORAYEB, Adryane; MEIRELES, Jeovah. **Cartografia social vem se consolidando com instrumento de defesa de direitos**. Rede Mobilizadores, 10 fev. 2014 Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/coep/Publico/consultarConteudoGrupo.aspx?TP=V&CODIGO=C20142610482831>>. Acesso em 03 de ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Índice de organização do território. Malhas territoriais. Malhas municipais por município (2010)**. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais>>. Acesso em 18 de ago. 2018

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Portaria nº. 127 de 30/04/2009**. Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_127_de_30_de_Abril_de_2009.pdf>. Acesso em 10 de ago. 2018.

NASCIMENTO, Flávia B.; SCIFONI, Simone. **A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção do patrimônio cultural**: a experiência do Vale do Ribeira-SP. Revista CPC, São Paulo, n. 10, p. 29-48, maio/out 2010.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem cultural e patrimônio**. Brasília: IPHAN, 2007. Disponível em < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf>. Acesso em 18 ago. 2018.

SANTOS, Luciana Almeida. **Cartografia Social da paisagem cultural do município de Iraquara - BA**: subsídios para o planejamento territorial participativo. 2016. 182 f. Dissertação (Mestrado em

Planejamento Territorial) – Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

SAUER, Carl O. A morfologia da paisagem. In: CORREA, R.L.; ROSENDAHL, Z. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. p. 12-73.

SCIFONI, Simone. Paisagem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete).

SCHICK, Manfred. Otto Schlüter 1872-1959. In: FREEMAN, T. W. (org.) **Geographers. Bibliographical Studies**, v. 6. London: Mansell, 1982, p. 115-122.

TRICART, Jean. **Paisagem e ecologia**. Inter-fácies Escritos e Documentos. Rio Claro: Unesp, 1982.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura urbana: 47, 49, 50, 51

Ambiente: 50, 74, 77, 79, 111, 129, 134, 196, 197

Análise de Conteúdo: 13

Arquitetura: 2, 5, 38, 53, 54, 57, 65, 66, 68, 79, 91, 113, 118, 120, 125, 133, 137, 146, 168, 173, 185, 188, 200, 210, 224, 233, 234, 236, 240, 247, 261, 266, 267, 278, 301, 303

C

Cartografia Social: 250, 251, 254, 259, 260, 262

Centro cultural: 289

Cultura: 33, 77, 99, 102, 103, 127, 151, 173, 189, 197, 253, 261, 262, 266, 269

E

Espaços Públicos: 162

Etnografia: 96, 99

I

Identidade: 91, 196, 250, 251, 275

M

Mapeamento Participativo: 250, 255

Monumentos Culturais: 264

N

Natureza: 68, 74, 130, 211, 218, 300

P

Paisagem: 7, 8, 9, 65, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 113, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 146, 149, 150, 160, 162, 165, 172, 173, 175, 185, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203, 205, 208, 210, 211, 224, 237, 250, 251, 253, 254, 257, 258, 259, 261, 262, 291, 292, 300, 304

Paisagismo: 304

Patrimônio Cultural: 75, 102, 103, 133, 154, 210, 253, 260, 262, 269, 270, 275, 303, 304

Pesquisa urbana: 304

Planejamento: 23, 65, 79, 89, 146, 149, 160, 213, 250, 251, 262, 303, 304

Política habitacional: 113, 304

Políticas Públicas: 197, 304

Projeto arquitetônico: 304

Proteção urbana: 304

S

Sustentabilidade: 50, 304

T

Território: 79, 250, 251, 304

U

Urbanismo: 2, 5, 38, 53, 65, 68, 79, 91, 113, 120, 125, 137, 146, 159, 168, 173, 188, 200, 224, 233, 236, 261, 266, 267, 278, 281, 290, 303, 304

Urbano: 10, 24, 58, 59, 89, 139, 146, 147, 210, 213, 227, 228, 304

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-485-6

